

Estudo entoacional focalizando o sotaque estrangeiro: o caso do francês canadense

Sara Farias da Silva¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC- DLLE)

sarafolie@hotmail.com

Resumo. *Este estudo tem como objetivo principal analisar a melodia do francês de uma variedade falada no Canadá, que é influenciada pela origem dos falantes e tempo de residência no país. As falas analisadas são de dois informantes do sexo masculino com idades entre 25 e 30 anos: um nascido no México residente em Montreal há cinco anos e o outro com nacionalidade brasileira e residente em Montreal há 20 anos. Ambos são fluentes em português, espanhol, inglês e francês. Foram observadas características na melodia das frases declarativas e interrogativas totais que se diferenciam do padrão esperado para a língua francesa.*

Abstract. *This study aims to examine the melody of a variety of French spoken in Canada, which is influenced by the origin of speakers and by the time of residence in the country. The analyzed words belong to two males aged between 25 and 30 years: one born in Mexico, living in Montreal for five years, and another with Brazilian nationality and resident in Montreal for twenty years. Both are fluent in Portuguese, Spanish, English and French. Some features were observed in the melody of total interrogative and declarative sentences that are differentiated from the expected standard for the French language.*

Palavras-chave: francês canadense; melodia ; frases declarativas e interrogativas

1. Introdução

Este estudo tem como objetivo principal analisar a melodia do francês de uma das variedades faladas no Canadá. A língua francesa deste país, em consequência da grande imigração, possui características multiculturais, apresentando diferenças acentuadas que podem ser constatadas em uma análise da língua falada, principalmente em Montreal, cidade onde parece mais presente a influência dessa imigração. Esta diferença oral entre os residentes canadenses levou este trabalho a focar na entoação de uma das variedades de francês falado no Canadá.

As falas analisadas são de dois informantes do sexo masculino com idades entre 25 e 30 anos. Um deles é nascido no México e é residente em Montreal há cinco anos, com curso técnico superior. O outro é de nacionalidade brasileira também com curso

técnico superior, reside em Montreal há 20 anos. Ambos são fluentes em português, espanhol, inglês e francês.

Moutinho e Zerling (2002) analisaram comparativamente o francês e o português europeu em três tipos de estruturas entoacionais: declarativa, imperativa e interrogativa. Para a gravação dos dados, foram montadas frases que seriam lidas. As estruturas globais dessas frases são bastante próximas, favorecendo a comparação. Os resultados desse estudo mostraram que, apesar das diferenças acentuais das duas línguas, as estratégias empregadas nas declarativas e imperativas são bastante similares. Já as interrogativas são realizadas de modo diferente. Essa diferença é localizada no final da elocução, tendo uma subida final bastante marcada no francês em relação a um movimento de descida progressiva com um rápida subida final para o português europeu.

Em pesquisas sobre a entoação, tem-se observado que, quando se objetiva dados de fala mais natural, a coleta de dados deve ser considerada uma vez que a maior parte dos dados até aqui obtidos se baseiam na fala controlada pela leitura. Tal entoação que apresenta características relativas à leitura, não pode muitas vezes ser generalizada para a fala natural. Outro ponto problemático é a impossibilidade de comparação entre as diferentes línguas. Os dados coletados são estruturalmente e lexicalmente bastante diversos impossibilitando tal comparação. Em função dessas dificuldades, alguns pesquisadores (MOUTINHO *et al.* (2007), CONTINI (2007), SEARA e FIGUEIREDO-SILVA (2007), dentre outros) têm buscado estratégias de coleta de dados que evitem a leitura e que possam ser representativos da fala mais espontânea. Uma dessas tentativas fez surgir o Projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) que trata da comparação prosódica entre diferentes línguas românicas. Este projeto é definido como um programa científico de geolingüística dialetal cujo objetivo de estudo é a entoação das variedades românicas (CONTINI, 2007: 10).

Este estudo, embora preliminar, tem então como objetivo estabelecer uma comparação entre a melodia do francês canadense (falado em Montreal) enfocando sotaques estrangeiros com origens diversas. Sendo comparativa, esta pesquisa foi realizada com base na metodologia de coleta de dados do Projeto AMPER, considerando frases do tipo Sujeito – Verbo – Complemento na modalidade: declarativa e interrogativa total. Assim as gravações foram feitas a partir de imagens que induzem os informantes a produzirem as frases desejadas.

2. Metodologia

O Projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Romântico (AMPER) tem como principal objetivo o estudo da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialetal romântico. Para a utilização dessa metodologia, é preciso *corpus* constituído por uma série de frases que obedecem a diversos critérios lingüísticos. As frases são mostradas, ao informante, em forma de imagens. Obtém-se então uma leitura dessas imagens, garantindo um resultado espontâneo e homogêneo do *corpus* gravado.

O *corpus* considerou frases do tipo Sujeito – Verbo – Complemento nas modalidades: declarativas e interrogativas totais. O sintagma nominal sujeito assim

como o que complementa o verbo possui extensões adjetivais. As gravações foram feitas a partir de imagens que induzem os informantes a produzirem as frases desejadas.

No caso do francês, estabelecemos imagens que representassem palavras com o mesmo número de sílabas, uma vez que a estrutura acentual do francês leva sempre ao acento recair sobre a última sílaba de cada grupo rítmico que compõe as frases elocucionadas. Então, foram selecionados as palavras como: *patineur*, *amoureux*, *de Besançon*, *téléphone*, *trapéziste*, *de Toronto*, representadas na Fig. 1 por suas respectivas imagens.

Aos informantes foram solicitadas seis repetições da série de frases do *corpus*. Dessas seis, três das melhores foram selecionadas para as análises, e sobre elas serão observadas as diferenças na fala desses dois informantes, residentes do Canadá, que apresentam sotaques influenciados por suas origens diferentes. Ao gravarem suas frases, os informantes têm acesso à estrutura do *corpus*, através da visualização das imagens. Para facilitar a associação entre a imagem e a palavra a ser elocucionada, antes da gravação, são apresentadas as imagens e são feitas alguns testes para verificação da relação imagem/palavra.



Figura 1. Imagens que representam as palavras: *patineur*, *amoureux*, *Besançon*, *téléphone*, *trapeziste*, *Toronto*, que serão elocucionadas para gravação dos dados

As análises nas frases são feitas a partir da etiquetagem em cada frase das vogais presentes. Isso se deve ao traço de sonoridade presente nas vogais e sobre as quais reside a maior parte das informações relevantes no que se diz respeito a curva prosódica. A partir dessas informações, um *script ad hoc* coleta os valores de *pitch* e apresenta o respectivo contorno de *pitch*. Todos esses dados foram coletados e etiquetados com o

auxílio do *software* Praat (obtido livremente no site: WWW.praat.org). Um exemplo da etiquetagem dos dados pode ser visto na Fig. 2.

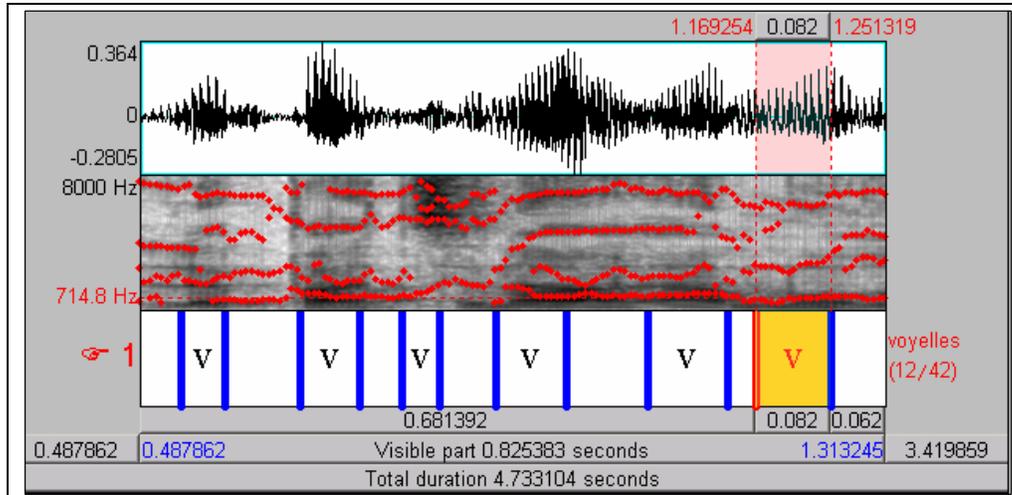


Figura 2. Etiquetagem dos dados para análise da curva de contorno de *pitch*.

3. Análise e discussão de dados

Analisadas as curvas de contorno de *pitch* de ambos os informantes, 7 frases declarativas e 4 interrogativas, tem-se observado algumas diferenças recorrentes nas produções dos dois sujeitos. Nas declarativas, para o falante que reside há mais tempo em Montreal (Informante 1), nota-se um contorno de *pitch* característico do francês: uma elevação de *pitch* na sílaba tônica final do primeiro grupo rítmico e um contorno final descendente (MOUTINHO e ZERLING, 2002). A Fig. 3 apresenta um exemplo desse contorno.

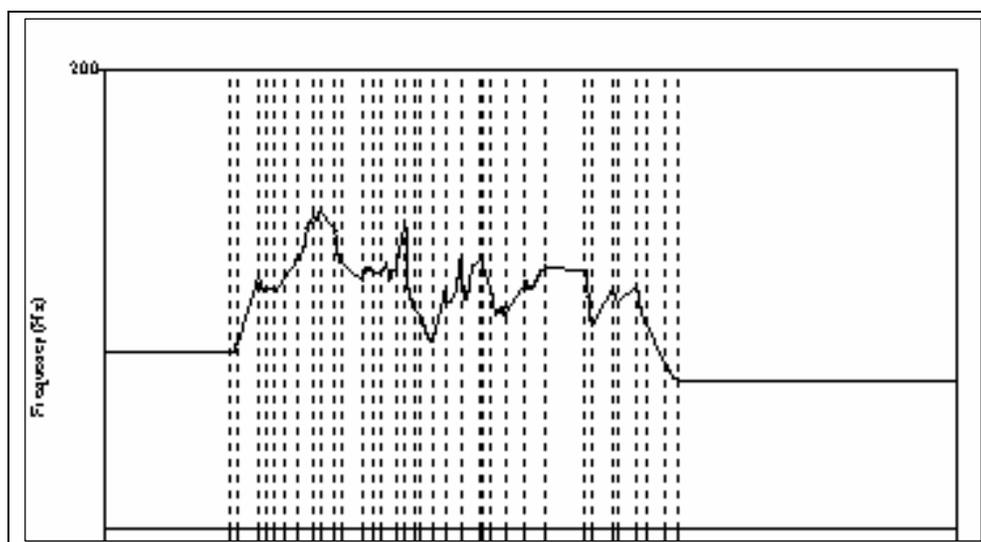


Figura 3. Curva de contorno de *pitch* da sentença declarativa: *Le patineur amoureux téléphone au trapéziste* (Informante 1)

Já, para o falante que reside há menos tempo (Informante 2), observa-se justamente nestes dois pontos diferenças remarcadas: uma elevação de *pitch* na primeira sílaba do primeiro grupo rítmico e um contorno descendente-ascendente ao final da frase declarativa (Fig. 4).

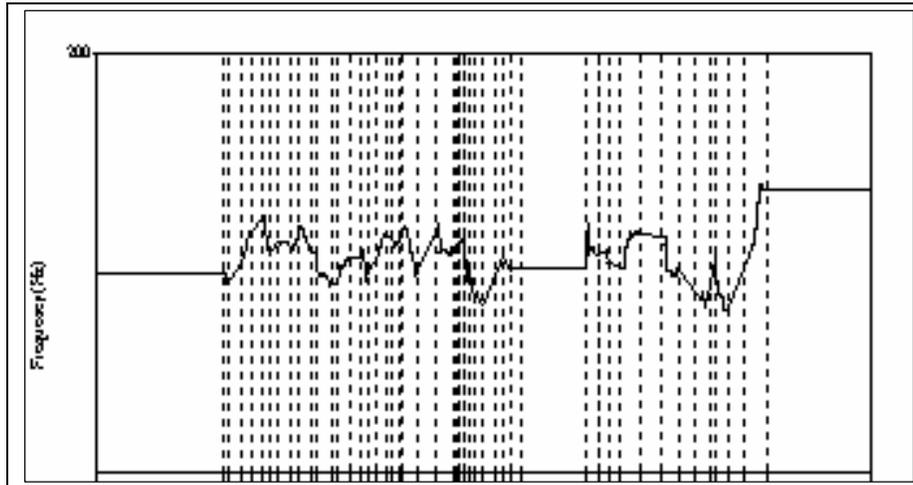


Figura 4. Curva de contorno de *pitch* da sentença: *Le patineur amoureux de Besançon téléphone au trapéziste de Toronto* (Informante 2).

Nas frases interrogativas, o padrão francês apresenta uma elevação gradativa do *pitch* nas sílabas iniciais do primeiro grupo rítmico, depois há uma curva descendente e, ao final da frase sobre a sílaba tônica final, ocorre uma subida abrupta de *pitch* sobre a vogal desta última sílaba (MOUTINHO e ZERLING, 2002). Nossos informantes apresentam variações em posições diferentes.

O Informante 1 mostra um contorno de *pitch* conforme o padrão francês apenas no contorno inicial da frase: subida gradativa do *pitch* nas sílabas iniciais do primeiro grupo rítmico (Fig. 5).

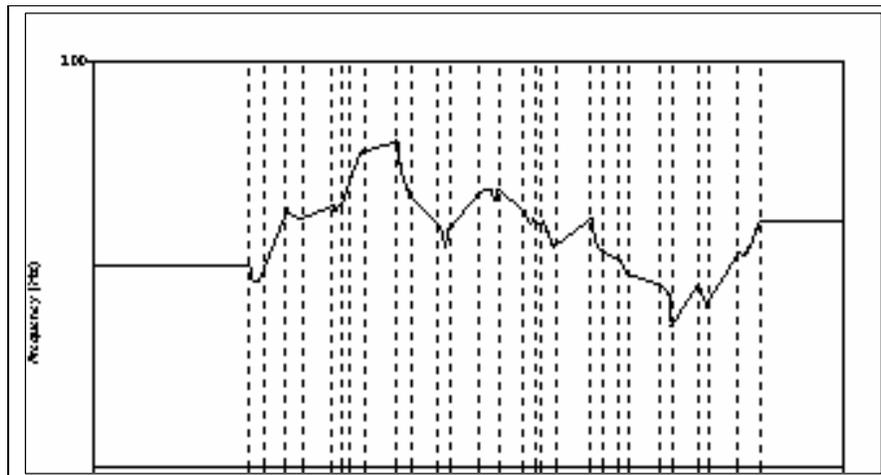


Figura 5. Curva de contorno de *pitch* da frase interrogativa: *Le patineur compliqué téléphone au professeur?* (Informante 1)

Já o Informante 2 apresenta um contorno inicial com uma elevação de *pitch* sobre a primeira sílaba do primeiro grupo rítmico e não sobre as três primeiras sílabas desse grupo, que seria o padrão esperado (Fig. 6).

Constatamos ainda que o Informante 2, nas frases interrogativas, mesmo fugindo ao padrão francês e não elevando o *pitch* nas sílabas iniciais do primeiro grupo rítmico, ele apresenta sempre, no final da frase, a subida abrupta do *pitch* sobre a última vogal da sílaba pronunciada, padrão encontrado para o francês (Fig.6).

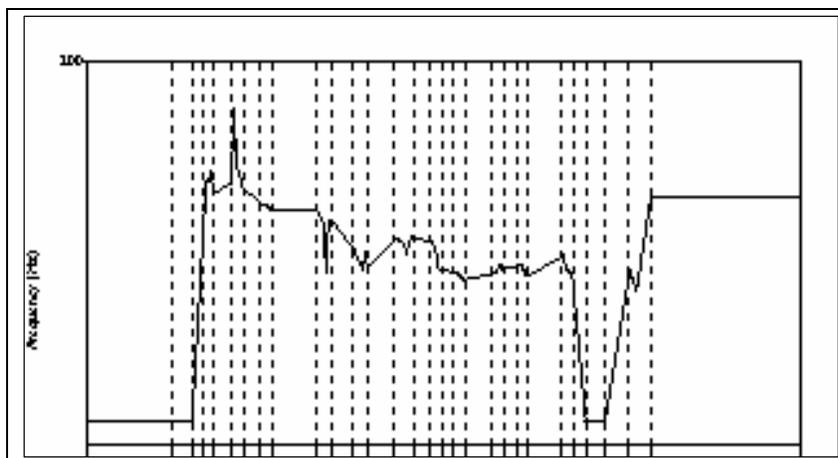


Figura 6. Curva de contorno de *pitch* da frase interrogativa: *Le patineur compliqué téléphone au professeur?* (Informante 2)

Já, o Informante 1, mesmo possuindo no início das frases interrogativas a elevação de *pitch* nas sílabas iniciais do primeiro grupo rítmico, apresenta, nos finais das frases, uma curva descendente que possui uma subida abrupta na palavra final da frase e não somente sobre a sílaba tônica final (Fig. 5), diferenciando-se assim do padrão apontado para o francês.

4 Conclusões

Os dados apresentam resultados preliminares e à medida que os demais dados forem avaliados teremos resultados mais consistentes sobre o comportamento acústico das curvas de contorno de *pitch* aqui apresentadas.

Esses dados nos auxiliaram para um maior entendimento do fenômeno da entoação e dos diferentes aspectos que podem estar envolvendo os sotaques estrangeiros.

5 Referências

CONTINI, Michel. Le projet AMPER: passe, présent et avenir. In. MOUTINHO, Lurdes C. e COIMBRA, Rosa L. (org.). I Jornadas Científicas AMPER-POR, *Anais*. p. 09-31, 2007.

MOUTINHO, Lurdes de Castro & ZERLING, Jean-Pierre. Estruturas Prosódicas no Português e no Francês. Um estudo comparativo. *Cadernos de PLE2*, Universidade de Aveiro. P. 75-103, 2002.



SEARA, Izabel Christine e FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. Metodologia para descrição da entoação na interface sintaxe-fonologia. **Intercâmbio** (CD-ROM), v. XVI, p. 1-20, 2007.